

# **TRAJETÓRIA E MEMÓRIA DA PROFESSORA MARIA GERSY HÖHER THIESEN: DOCÊNCIA E O ENSINO RURAL – NOVO HAMBURGO/RS (1942-1969)**

**José Edimar de Souza<sup>1</sup>**

## **1. Introdução**

A memória é edificadora da história e representa uma forma de compreender nossa realidade. História e Memória são representações narrativas que propõem uma reconstrução do passado e que se poderiam chamar de registro de uma ausência no tempo (PESAVENTO, 2004). A memória é entendida como uma construção social que depende do relacionamento, posição, papéis sociais do sujeito com o mundo.

Nesta investigação optou-se pela abordagem teórica da história cultural como “lente” para se pensar a ciência histórica. Dessa forma, a cultura é entendida como “[...] um conjunto de significados partilhados e construídos pelos homens para explicar o mundo” (PESAVENTO, 2004, p. 15). Afinal, a história é sempre uma explicação sobre o mundo, reescrita ao longo das gerações, que elaboram novas indagações e novos projetos para o presente e para o futuro, pelo que reinventam. A história é continuamente o passado.

A história da educação, principalmente a história regional, representa um campo empírico rico e ainda pouco explorado. Os estudos sobre a história da educação rural no Brasil constituem uma área de investigação que ainda se situa na "marginalidade", priorizando determinados grupos e ignorando outros, deixando à sombra grandes zonas das práticas pedagógicas e dos atores sociais, referindo-se a ênfase nos estudos sobre o espaço urbano (ALMEIDA, 2001).

A educação rural, no primeiro quartel do século XX, foi vista como um instrumento capaz de formar, de modelar um cidadão adaptado ao seu meio de origem, mas lapidado pelos conhecimentos científicos endossados pelo meio urbano. Ou seja, a cidade é que apresentava as diretrizes para formar o homem do campo, partindo daí os ensinamentos capazes de

---

<sup>1</sup> Graduado em História - Universidade do Vale do Rio dos Sinos; Especialista em Gestão da Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Psicopedagogo Clínico e Institucional pela Universidade Feevale e Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Contato: [profedimar@gmail.com](mailto:profedimar@gmail.com)

orientá-lo a bem viver nas suas atividades cotidianas. Havia crença na escolarização como representação e preparação dos homens, para enfrentar as transformações sociais e econômicas que se processaram no país nesse período.

As escolas rurais que existiam nas mais diferentes localidades no Rio Grande do Sul, inicialmente, eram de cunho religioso ou da própria comunidade. Sob influência europeia, no início do século XIX, os imigrantes alemães fundaram as primeiras escolas. Kreutz (2001) sugere a tríade (Igreja, Escola e Cemitério), aspecto que figurava o cenário das comunidades germânicas instaladas em diferentes partes do Brasil, como em Lomba Grande. A construção de uma cultura local dava-se pela abertura das picadas que prepararam espaço para convivência cotidiana. Arendt (2008) identifica essa forma original de escola como “*Kolonieschulen*” (Escolas rurais).

Aqui se pretende problematizar uma face pouco explorada da história: reconstruir fragmentos da história da educação no meio rural no século XX partindo de memórias de uma professora primária, cuja prática docente desenvolveu-se em classes multisseriadas em Lomba Grande – Novo Hamburgo/RS.

## **2. A história oral como metodologia e a memória como documento**

A proposta desta reflexão não é reconstruir a história de vida, muito menos a história das instituições escolares no espaço rural, mas registrar as marcas da trajetória de uma professora<sup>1</sup>, como sua formação e prática são rerepresentadas pelas narrativas orais que emergiram nas entrevistas e como permitem recompor fragmentos da história do ensino rural em Novo Hamburgo. O espaço local, neste sentido, constitui uma nova possibilidade no quadro das interdependências entre agentes e fatores determinantes de experiências históricas eleitas pela lente do historiador. Nessa nova concepção, cada aparente detalhe, insignificante para um olhar apressado ou na busca exclusiva dos grandes contornos, adquire valor e significado nessa rede de relações.

A revisão da literatura consistiu na pesquisa a periódicos, teses/dissertações de instituições de ensino superior; seguindo os descritores: educação rural, memória e trajetórias docentes em

---

<sup>1</sup> A professora Maria “Gersy” Höher Thiesen é um dos dez sujeitos na pesquisa em desenvolvimento no Programa de Mestrado em Educação da UNISNOSo, na linha de pesquisa Educação, História e Política. Sob orientação da prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luciane Sgarbi Santos Grazziotin e co-orientação da prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Beatriz Terezinha Daudt Fischer. Foram realizadas duas entrevistas e três encontros com aquela professora. Cada entrevista registra duas horas de gravação. Optou-se pela identificação do sujeito conforme termo de consentimento assinado.

classes multisseriadas. Desse modo, observa-se que há poucas pesquisas que abordam estudos de história local, principalmente, a história da educação local e/ou regional.

O campo empírico foi definido utilizando-se do método de indicação de Marre (1991), considerando a diversificação e saturação da amostra; utilizando o “método da bola de neve”, quando os sujeitos entrevistados passam a indicar outros nomes que contribuam para a pesquisa (neste estudo analisada apenas fragmentos da professora Maria Gersy). Conforme Fischer (2005) há “uma linha tênue” cuja sensibilidade do pesquisador a partir da amostra já reunida, decide pela saturação, ou seja, o momento em que a delimitação do campo empírico está coberto.

A memória é tratada como documento e utiliza-se o conceito de memória social de Halbwachs (2006), bem como se considera a memória como “[...] uma reconstrução [...] intelectual que acarreta [...] uma representação seletiva do passado [...]”, um passado que nunca é aquele do indivíduo somente, mas de um indivíduo inserido num contexto social (ROUSSO, 2002, p. 94). Neste sentido, optou-se pela entrevista semi-estruturada, utilizando-se da metodologia da história oral.

Utilizou-se a entrevista “semi-estruturada” a partir de um roteiro com dez questões sobre a trajetória em classes multisseriadas (TRIVIÑOS; NETO; GIL, 2004). Inicialmente questionou-se quanto à sua primeira escolarização; seguido de momentos marcantes da docência; como a prática foi construída e quais eram os momentos de formação continuada; entre outros. A cultura é aqui entendida como campo particular de “práticas/produções” que constituem um conjunto de significações que se materializam pelos diferentes enunciados e condutas. Dessa forma, investigam-se como as “práticas/produções” em classes multisseriadas manifestam as apropriações culturais que foram tecidas nessa trajetória profissional. Esse modo singular de trabalhar o ensino numa “parte” do município designa um conjunto de significações historicamente inscritas e que se expressam de forma simbólica num “saber-fazer” capaz de perpetuar e desenvolver a cultura, a instrução e o conhecimento (CHARTIER, 2002).

A escolha pela metodologia da história oral visa aprofundar a compreensão sobre aspectos do contexto em que se desenvolve a pesquisa, principalmente os culturais e estruturais de uma sociedade. Em Thompson (1992), a abordagem da história a partir de evidências orais permite ressaltar elementos que, de outro modo, por outro instrumento, seriam inacessíveis. São as “lentes”, definidas pelo historiador, que a partir de memórias (documentos

construídos) irá construir o desenho da história que se reconstrói, involuntariamente omitindo partes, extrapolando fatos, ou mesmo contando fragmentos de um todo maior.

Aqui as entrevistas de história oral são tomadas como documento e servem para refletir e compreender o passado, ao lado de documentos escritos, imagens e outros tipos de registro. Além disso, faz parte de todo um conjunto de documentos<sup>1</sup> de tipo biográfico, compilando memórias dos indivíduos a cerca de suas trajetórias, buscando interpretar acontecimentos, situações e modos de vida de seu grupo e na sociedade de modo geral.

### **3. Professora de classe multisseriada: fragmentos do ensino rural<sup>2</sup>**

O cenário em que o percurso de vida da professora “Gersy” se desenvolveu é o município gaúcho de Novo Hamburgo<sup>3</sup>. Em Lomba Grande<sup>4</sup>, então distrito do município de São Leopoldo, precisamente a 18 de março de 1924, na localidade de *Rosenthal (Roseiral)*, atual localidade de Santa Maria, nasceu Maria Gersy Höher Thiesen, filha do professor José Afonso Höher e da escritã Erna Olinda Höher.

Maria Gersy tem sua história docente desenvolvida (1942 - 1969)<sup>5</sup> em Lomba Grande. A depoente refere-se da seguinte maneira quando questionada sobre sua escolarização: “[...] sou uma professora feita a machado”, indicando a formação do quinto ano primário (THIESEN, 2010). Para essa professora, a opção pelo magistério representa um “legado”, um “bem cultural” cujas práticas sociais se associam à tradição docente do pai (HOBSBAWM, 2000). A análise manifesta que a prática constituiu o “corpo profissional” dessa professora, pelos

---

<sup>1</sup> Optou-se em destacar a unidade de análise, formação e prática, enfatizando a evidência das Aulas Públicas. As narrativas orais, imagens e documentos metodologicamente analisados baseando-se em Corsetti (2006), a partir de leituras, quadros, pelos quais emergiram os conceitos-chave na construção do campo de análise documental.

<sup>2</sup> Nesta pesquisa o rural é entendido como espaço/lugar em que as memórias se materializam e desenvolvem. Difere-se, no entanto, das pesquisas que discutem uma proposta de educação para ou no campo, como tratam os estudos de Ribeiro e Antonio (2007).

<sup>3</sup> A Rede Municipal de Ensino é a maior da região do Vale do Rio dos Sinos, contando, segundo Censo Escolar 2009, com 56 escolas do Ensino Fundamental e 19 de Educação Infantil, atendendo em média 28.000 alunos com aproximadamente 1.600 professores. A Secretaria Municipal de Educação e Desporto passou a existir pelo Decreto-Lei nº 31 de 27 de abril de 1945 e tinha a denominação de Instrução Pública. Em 19 de dezembro de 2005, através da Lei Municipal Nº 1.353, transformou a Rede em Sistema Municipal de Ensino.

<sup>4</sup> Lomba Grande, bairro rural de Novo Hamburgo, compreende uma área de 156,31 quilômetros quadrados de belas paisagens. Situa-se a 50 km da capital do estado do Rio Grande do Sul, na região do Vale do Sinos. O município destacou-se na década de 1970 pela grande produtividade de calçado, sendo pioneira na exportação para Europa.

<sup>5</sup> Definiu-se o recorte temporal considerando a vinculação da professora auxiliar Maria Gersy à Rede Municipal de Ensino. Conforme Decreto-Lei Nº 16/24e) de 19 de abril de 1942 e o Decreto-Lei Nº 51/69 de 08 de maio de 1969. Documentos “ditos oficiais” localizados na Prefeitura de Novo Hamburgo.

saberes e representações de docentes pautados na apropriação cultural que determinou o seu “modo”, postura e identidade. (NÓVOA, 2009)

As memórias permitem reconstruir o contexto de formação e prática do ensino rural em Novo Hamburgo. Nesse sentido, é possível, estruturar o percurso histórico da educação, partindo-se da existência das “Aulas Públicas Reunidas (Municipais e Estaduais) de Lomba Grande” que aconteceram na década de 1930, pelo pai, José Afonso. Esse aspecto destaca-se pela relação que se produz, pelos saberes da experiência, que por ela foram apropriados. Outro ponto que revela representação à prática docente é a imagem de respeito e “domínio” de classe que o professor deveria ter. Adverte que a professora do 3º Ano, em outro momento, D. Anália, quando as aulas passaram a constituir o Grupo Escolar de Lomba Grande (1940) “ não conseguia impor respeito para os aluninhos então papai vivia lá e eu sozinha com aquela turminha [...]” (THIESEN, 2010). Como regente, o pai necessitava circular pelas turmas do Grupo e resolver impasses do cotidiano. Dessa forma, em alguns momentos ela ficava responsável pelos sessenta e sete alunos que compreendia o 1º e 2º Anos. A docência é marcada pela referência e representação da identidade docente aprendida/construída a partir da prática docente do seu pai - professor José Afonso. Atualmente, o Grupo Escolar chama-se Instituto Estadual de Educação Madre Benícia.

No decorrer da trajetória docente dessa professora, as formas de ensino público estruturaram-se nesse município. Dessa forma, o contexto local nas primeiras décadas do século XX apresenta a substituição de algumas Aulas pelos Colégios Elementares, porém, “a ação do poder público, federal, estadual e municipal quanto ao ensino de primeiras letras era mais de incentivo, fomento, permissão, acolhida à iniciativa particular [...]” (WERLE ET AL, 2007, p. 65). Com o passar do tempo, na década de 1950, as “Aulas Públicas” que aconteciam, muitas vezes, na residência dos professores, foram sendo estruturadas a partir do primeiro regimento das escolas públicas municipais<sup>1</sup>. As escolas municipais começaram a receber prédio próprio, sendo mistas, dividindo-se em urbanas, suburbanas e rurais. Então, as “Aulas” foram identificadas como “Escolas Isoladas”, ou “Escolas Reunidas”, para aquelas que agregavam mais de um docente, ou modalidade de ensino, além dos Grupos Escolares. Destaca-se o aspecto da formação primária, como característica de contexto, cuja formação pública básica serviria para “moldar” os operários e “futuros soldados” da nação em prospecção.

A apropriação das “artes do ofício” expressou-se pela lembrança do sentido e significado que Gersy atribuiu à sua trajetória, enfatizando como compreendeu e incorporou as

---

<sup>1</sup> Decreto Nº 4 de 16 de outubro de 1952, Gabinete do Prefeito Municipal de Novo Hamburgo, RS.

responsabilidades profissionais: ensinar os alunos uma possível leitura da realidade. Como argumenta Fischer (2005), é possível perceber a “vocação” para a docência e o peso do apostolado, da missão de amor e sacrifício que o magistério incorporava.

#### **4. Considerações até o momento**

Estudar o percurso de docentes permite transitar por diferentes espaços, vivências, sentimentos. Tais experiências, narradas desde a memória de uma professora, ajudam não só a constituir os sujeitos, como a escrever parte da história da educação regional. A partir do momento em que se evocam memórias singulares, é possível caracterizar parte de um contexto pessoal e coletivo, percebendo semelhanças e diferenças entre as narrativas que ali se desdobram. As memórias de Gersy permitem compreender como o ensino rural foi acontecendo nessa localidade. O envolvimento, o poder e a representação que o professor ocupava naquele período (décadas de 1940/1960) revelam uma docência marcada pela persistência e pelo afeto. Seu fazer ainda revela a sensibilidade frente à realidade de construir com a comunidade a escola mostrando o lugar e a importância do conhecimento, não apenas para “pegar na enxada” ou “saber ler, escrever e contar” (LOPES; FILHO FARIA; VEIGA, 2000, p. 136), mas também como um lugar de apropriação.

Os “sonhos”, para Gersy, representaram degraus a serem alcançados para qualificação do trabalho e dedicação pela comunidade lomba-grandense. Ao narrar e dizer sobre sua experiência, a alegria e o sentido do “dever cumprido” se manifestam, em gestos, olhares e tom de voz. Esse aspecto possibilita refletir sobre nossa opção pela docência, com uma certeza e confiança que encoraja aqueles que se aventuram no magistério.

#### **Referências Bibliográficas**

ARENDETT, Isabel. *Educação, religião e Identidade étnica: o Allgemeine Lehrerzeitung e a escola evangélica no Rio Grande do Sul*. São Leopoldo: Oikos, 2008.

ALMEIDA, Dóris Bittencourt. *Vozes esquecidas em horizontes rurais: histórias de professores*. 2001. 241 f. (Dissertação de Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: 2001.

CERTAU, Michel de. *A invenção do cotidiano*. Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 2011.

CORSETTI, Berenice. A Análise documental no contexto da metodologia qualitativa: uma abordagem a partir da experiência de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unisinos. UNISINOS, **Revista**. Vol. 1, n. 1: p. 32-46, janeiro. 2006.

CHARTIER, Roger. *À Beira da Falésia*. A história entre certezas e inquietude. Porto alegre: Editora da Universidade, UFRGS, 2002.

*DECRETO*-Lei Nº 16/24 e) de 19 de abril de 1942. Designa uma professora. Consulta aos Arquivos de Decretos-Leis e Portarias. Diretoria de Expediente. Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo, 2010.

*DECRETO*-Lei Nº 51/69 de 08 de maio de 1969. Aposenta uma professora municipal. Consulta aos Arquivos de Decretos-Leis e Portarias. Diretoria de Expediente. Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo, 2010.

*DECRETO* Nº 4 de 16 de outubro de 1952. Regimenta as Escolas Municipais. Gabinete do Prefeito Municipal de Novo Hamburgo, RS. Consulta aos Arquivos de Decretos-Leis e Portarias. Diretoria de Expediente. Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo, 2011.

FISCHER, Beatriz Terezinha Daudt. *Professoras: histórias e discursos de um passado presente*. Pelotas: Seiva, 2005.

HALBWACHS, Maurice. *A Memória Coletiva*. São Paulo: Ed. Centauro, 2006.

HOBBSAWM, Eric. *Era dos Extremos: o breve século XX – 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

KREUTZ, Lúcio. Escolas comunitárias de imigrantes no Brasil: instâncias de coordenação e estruturas de apoio. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 15, p. 159-177, set/dez. 2001.

LOPES, Eliane Marta Santos Teixeira; FILHO, Luciano Mendes de Faria; VEIGA, Cynthia. Greive (Org.). *500 anos de educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

MARRE, Jacques L. História de vida e método biográfico. *Cadernos de Sociologia*, Porto Alegre, v 3, n. 3, p. 89-141, jan/jul.1991.

NÓVOA. Antonio. Introdução. In: STEPHANOU, M.; BASTOS, M.H.C. (Org.) *História e memórias da educação no Brasil*. Petrópolis: Vozes, p. 3-14, 2009.

PESAVENTO, Sandra Jathay. *História & História Cultural*. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

RIBEIRO, Marlene; ANTONIO, Clésio Acilino . Estado e Educação: questões às políticas de educação do campo. In: XXIII Simpósio Brasileiro - V Congresso Luso Brasileiro - I Colóquio Íbero-Americano de Política e Administração da Educação, 2007, Porto Alegre/RS. *Por uma Escola de Qualidade para Todos. Programação e Trabalhos Completos Cadernos ANPAE* nº 4. Porto Alegre/RS : Ed. da UFRGS - PROPESQ - FACED - PPGEDU, 2007. v. 1. p. 1-16.

ROUSSO, Henry. A memória não é mais o que era. In: AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes. (Org.) *Usos & abusos da história oral*. 5ª. Ed. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2002.

THIESEN, Maria Gersy Höher. *Entrevista oral sobre a trajetória docente em classes multisseriadas em Lomba Grande*. Novo Hamburgo, 10 de junho de 2010. Entrevista concedida a José Edimar de Souza.

THOMPSON, Paul. *A voz do passado: historia oral*. Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva; NETO, Vicente Molina; GIL, Juana Maira Sancho [et al.] *A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas – 2ª ed. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, Sulina, 2004.*

WERLE, Flávia Obino Corrêa et al. Escola Normal Rural La Salle na Voz dos Ex-Alunos: sentidos e apropriações. In: WERLE, Flávia Obino Corrêa. (org.). *Educação rural em perspectiva internacional: instituições, práticas e formação do professor*. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2007.

Submissão: Maio de 2012

Publicação: Julho de 2012